

# O USO DOS SUJEITOS NULOS E PLENOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E MOÇAMBICANO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA<sup>1</sup>

Alícia Gither Bezerra da Silva<sup>2</sup>  
Profa. Dra. Cláudia Roberta Tavares Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho busca analisar os dados da língua falada do português moçambicano (PM) produzidos por alunos da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) localizada no Ceará, sendo o *corpus* composto de 188 frases contendo sujeitos nulos e plenos. A partir desse *corpus*, foi possível comparar os dados de fala obtidos com os dados da língua escrita do português brasileiro (PB) (em particular, de redações produzidas por alunos recifenses para seu ingresso no ensino superior) analisados por Junior (2018). Para tanto, este estudo baseia-se na Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981) no que concerne especificamente ao Parâmetro do Sujeito Nulo que tem a ver com as estratégias de preenchimento da posição sujeito nas línguas naturais (se categoria plena ou categoria nula). Em geral, os dados, até então analisados, mostram que o PM está apresentando um grande número de sujeitos plenos, à semelhança do PB, o que parece indicar um comportamento distinto de línguas de sujeito nulo consistentes como o espanhol, o italiano e o português europeu.

**Palavras-chave:** Sujeitos Nulos e Plenos, Português Moçambicano, Português Brasileiro.

## INTRODUÇÃO

É fato que todos os seres humanos se comunicam e vivem em sociedade, sendo a língua uma parte efetiva da linguagem necessária a essa comunicação. Nessa comunicação, várias áreas da gramática são ativadas e interagem, por exemplo: a fonologia, a morfossintaxe, a semântica e o léxico. Neste estudo, centraremos nossa atenção no campo morfossintático, levando em conta a possível relação entre a morfologia da flexão verbal e o preenchimento da posição sujeito em duas variedades do português, a saber: o português moçambicano (PM) e o português brasileiro (PB), tendo por base o Modelo de Princípios e Parâmetros (P&P) (CHOMSKY, 1981).

Estudos linguísticos têm evidenciado que a morfologia de flexão verbal de variedades não-europeias do português tendem a se distanciar do português europeu (PE) que possui uma morfologia de flexão rica pelo fato de os morfemas número-pessoais serem usados para identificar o sujeito nulo (doravante, *pro*) como ocorre nos exemplos a seguir:

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo CNPq, através da obtenção de uma bolsa de iniciação científica ligada ao Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/ UFRPE.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras – Português e Espanhol e Bolsista PIBIC da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [githeralicia@gmail.com](mailto:githeralicia@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: doutora, Departamento de Letras - UFRPE, [claudiarobertats@gmail.com](mailto:claudiarobertats@gmail.com)

- (1) a. *pro* Cantei  
b. *pro* Cantamos  
c. *pro* Cantaste

Ao contrário do PE, há um enfraquecimento da morfologia de flexão verbal no PB (KATO; DUARTE, 2014a, 2014b), o que tem ocasionado um grande aumento de sujeitos plenos. Conforme observado no quadro extraído de Kato e Duarte (2014b, p. 3), a seguir, tem havido uma redução dos morfemas número-pessoais do século XIX à segunda metade do século XX:

**Quadro 1:** Paradigmas Pronominais e Flexionais do PB do século XIX ao século XX

Pessoa	Pronomes	Século XIX	Século XX/1	Século XX/2
1ps	eu	estudo	estudo	estudo
1pp	nós a gente	estudamos .....	estudamos estuda	estudamos estuda
2ps	tu você	estudas estuda	estudas estuda	estuda(s) estuda
2pp	vós vocês	estudais estudam	..... estudam	..... estuda(m)
3ps	ele, ela	estuda	estuda	estuda
3pp	eles, elas	estudam	estudam	estuda(m)

**Fonte:** Kato e Duarte (2014b, p. 3)

Pouco frequentes no PB, sujeitos nulos ainda são produzidos quer seja na língua falada, quer seja na língua escrita. Em seu estudo sobre a ocorrência de sujeitos nulos e plenos em redações de alunos para ingresso em uma universidade do Recife, Junior (2018, p. 16) conclui que, a partir das variáveis por ele analisadas, há muitos sujeitos plenos na língua escrita do PB produzidos por sujeitos escolarizados que já concluíram a educação básica e que estão inseridos em um contexto de maior monitoramento de uso dessa língua, o que é um forte indício para afirmarmos que o preenchimento da posição sujeito por itens realizados foneticamente é uma característica cada vez mais acentuada do PB. Observem-se as frases extraídas da pesquisa desse autor que contêm sujeitos nulos (cf. (2)) e plenos (cf. (3)):

- (2)a. “Ao decorrer do dia, **pro** podemos observar crianças e jovens indo a caminho da escola.”  
(T8, F, NB)<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Dentro dos parênteses, encontram-se as seguintes informações: número do texto (T), sexo do escrevente (F(eminino) ou M(asculino) e a nota obtida (se nota baixa (NB) ou nota alta (NA)).

(3)a. “Os alunos já não têm mais o interesse de ser professor, ele quer um emprego que goste...” (T15, M, NB)

No que tange às variedades africanas do português, Malta (2019) expõe uma reflexão através do multilinguismo que existe em São Tomé e Príncipe, Angola e Guiné-Bissau, afirmando que essas variedades não são uma simples reprodução do PE.

Dias (2009), Gonçalves (2001) e Timbane (2012; 2013), ao trabalharem o PM, verificam que há um distanciamento em relação ao PE em todas as áreas da gramática, a saber: fonético/fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical, por causa do contato linguístico dessa variedade do português com as línguas bantu que, em geral, são as línguas maternas dos moçambicanos (o Macua é falado por 26,3% da população; o Changana, por 11,4% da população, e o Elomwe, por 7,9% da população)<sup>5</sup>. Observemos algumas evidências desse distanciamento:

- Âmbito fonético/fonológico:

Segundo Timbane (2013, p. 264), “é através da variação fonética que percebemos se o falante nasceu no norte ou no sul do país.” Observemos as seguintes palavras:

(4) A troca de [d] por [t]: dedo=[teto]; dama [tama]; dono [tono]

(5) A troca de [b] por [p]: bebé, bebe =[pepé]; banana [panana]; bomba [pompa]

- Âmbito morfológico:

Gonçalves (2001, p. 983) destaca algumas diferenças quanto ao uso da preposição, conforme mostram os seguintes exemplos:

(6) Chegou cedo *na* escola (PE=à)

(7) O pai volta *em* casa às sete (PE=para)

- Âmbito sintático:

Dias (2009) verifica que é possível haver não só presença de preposição em verbos que não a exigem (cf. (8)), como também a substituição de um pronome acusativo de terceira pessoa por um pronome dativo de terceira pessoa (cf. (9)):

<sup>5</sup> Dados extraídos de Silva, Carvalho e Ziober (2017, p. 94-95).

(8) PM: Eles elogiaram *a uma* pessoa. (PE: Eles elogiaram *uma* pessoa)

(9) PM: Elogiaram-*lhe* muito. (PE: Elogiaram-*na* muito.)

- Âmbito semântico:

Segundo Timbane (2013), algumas palavras têm sentidos diferentes daqueles usados no PE, conforme mostrado a seguir:

(10) “Chapa”: transporte coletivo de passageiros (PE: Autocarro)

(11) “Camisola”: vestimenta de malha de lã ou algodão com mangas compridas que é usada para se proteger do frio. (PE: Casaco)

- Âmbito lexical:

Timbane (2013) ainda verifica que, para um mesmo referente, pode ser usado mais de uma palavra, como é o caso de “candongá”, “chapa-100”, “van”, “toca-toca”, “busão” para designar “ônibus”, palavra usada no PB.

Diante do exposto, centramos nossa atenção neste trabalho ao âmbito da morfossintaxe no PM no que se refere, em particular, ao uso de sujeitos nulos e plenos na língua falada de estudantes moçambicanos da UNILAB-CE, a fim de mapearmos a distribuição de sujeitos nulos e plenos em dados da língua fala desses estudantes. Para tanto, utilizamos a Teoria de Princípios e Parâmetros (cf. CHOMSKY, 1981), focando no PSN existente na Gramática Universal (GU). Segundo essa teoria, a Faculdade de Linguagem (FL) é um órgão da mente-cérebro que permite ao ser humano não só produzir, mas também compreender as sentenças em uma dada língua natural.

Esperamos, portanto, compreender neste trabalho como a posição do sujeito encontra-se preenchida no *corpus* da língua falada do PM e observar se, assim como o PB, o PM também está se distanciando ou não do PE, levando em consideração o tempo de permanência dos alunos moçambicanos no Brasil. A hipótese que levantamos é a seguinte: estudantes com mais tempo de permanência no Brasil podem receber mais influência do PB por estarem há mais tempo convivendo com brasileiros, o que implica considerarmos que seja possível encontrarmos mais sujeitos plenos na fala desses estudantes.

## METODOLOGIA

Para a realização da análise, foram utilizados os métodos comparativo e estatístico: o primeiro para comparar os dados do PM com os dados do PB analisados por Júnior (2018) e o segundo para realizar a análise quantitativa dos dados.

O *corpus* de fala do PM constitui-se de 188 sentenças produzidas por 4 estudantes moçambicanos da UNILAB-CE (todos do sexo masculino). Esses dados foram extraídos das únicas entrevistas disponíveis pelo grupo PROFALA, da Universidade Federal do Ceará, cujas transcrições estão disponíveis no site <https://profala.ufc.br/o-portugues-falado-nos-paises-africanos-de-lingua-oficial-portuguesa-palop-e-no-timor-leste/corpus-do-projeto/>.

Quanto ao *corpus* de escrita do PB analisado por Júnior (2018), há 580 frases selecionadas de 48 redações para ingresso de alunos em uma universidade do Recife, sendo 24 do sexo masculino e 24 do sexo feminino.

Com base nos *corpora*, foram selecionadas as seguintes variáveis linguísticas e extralinguísticas que poderiam favorecer a variável dependente que é composta pelos fatores: sujeito nulo e sujeito pleno. São elas: a) realização do sujeito pleno (sintagma nominal (SN) e pronome), b) concordância do sujeito pleno (presença e ausência de concordância verbal), c) posição do sujeito pleno (anteposto e posposto ao verbo), d) sexo (válida para o PB) e e) tempo de permanência no Brasil (válida para o PM).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos a discussão dos dados pela variável dependente desta pesquisa. No que se refere ao PM, podemos observar, a partir dos resultados obtidos da fala dos 4 informantes, 113 sujeitos plenos que correspondem a 60,10%, contra 75 sujeitos nulos, que correspondem a 39,89%:

**Quadro 2:** Tipo de sujeito em dados de fala do PM

Total geral dos sujeitos	Sujeitos plenos	Sujeitos nulos
188 (100%)	113 (60,10%)	75 (39,89%)

**Fonte:** Autora deste trabalho

Observemos, a seguir, exemplos extraídos do *corpus* que apresentam sujeito nulos e plenos:

(12) “Se **eu** não soubesse falar de português, **pro** viveria em moça...” ((M), menos de 6 meses)

(13) “**Nós** estamos aqui pra nos comunicar... **pro** somos exigidos para nos comunicar sabe...”

((M), mais de seis meses)

(14) “**A gente** fala língua africana, e **eu** não nasci falando português não...” ((M), mais de seis meses)

(15) “**Eu** acho que **a maioria das pessoas** não tem uma prova disso...” ((M), mais de seis meses)

Observemos agora os resultados obtidos por Júnior (2018) para o PB:

**Quadro 3:** Tipo de Sujeito em dados escritos do PB

Total dos sujeitos	Sujeitos plenos	Sujeitos nulos
580 (100%)	423 (72,9)	157 (27,1)

**Fonte:** Adaptado de Junior (2018)

Podemos verificar que tanto o PM quanto o PB apresentam um maior percentual de sujeitos plenos, distanciando-os assim do PE, uma língua de sujeito nulo consistente. No que se refere ao PB, o percentual de sujeitos plenos é alto, mesmo em se tratando de uma escrita monitorada (contexto de redação), pelo fato de essa língua não ser mais de sujeito nulo consistente, mas uma língua de sujeito nulo parcial (cf. RODRIGUES, 2004; HOLMBERG, 2009; ALEXANDRE; DUARTE; SANTOS (2013); KATO; DUARTE (2014a, 2014b); em que sujeitos nulos encontram-se restritos a alguns contextos, a saber:

a) sujeito nulo em sentenças encaixadas (cf. (16a)) em variação com sujeitos pronominais (cf. (16b)):

(16)a. O João*i* disse que  $\emptyset$ *i*/\**j* comprou um carro ontem.

b. O João*i* disse que *elei*/*j* comprou um carro novo.

b) sujeito nulo genérico (cf. (17a)) em variação com sujeitos genéricos pronominais (cf. (17b) e (17c)):

(17)a.  $\emptyset$ *gennão* pode fumar aqui.

b. *A gente* não pode fumar aqui.

c. *Você* não pode fumar aqui.

c) nulo expletivo (cf. (18a)) em variação com construções pessoais (cf. (18b)):

(18)a.  $\emptyset$ *expl* está entrando água por essas janelas.

b. *Essas janelasi* estão entrando água [t]i.

(KATO; DUARTE, 2014b, p. 8-10)

Quanto aos dados do PM deste estudo, ainda não é possível chegarmos a uma conclusão definitiva do porquê da presença majoritária dos sujeitos plenos devido à escassez de informantes, embora alguns linguistas, a exemplo de Oliveira (2016), afirmem que o PM também possa estar passando por um processo de mudança em relação ao contexto fonológico, sintático, lexical, morfológico e semântico. Segundo Aitchison (2005, p. 133), as mudanças provêm de elementos externos à língua pelo fenômeno do contato, da mistura e interferências linguísticas.

Seguindo para a análise da variável *realização dos sujeitos plenos*, observemos, de início, os resultados do PM:

**Quadro 4:** Realização de sujeitos plenos em dados de fala do PM

Total Geral de sujeito plenos	Sintagma Nominal	Pronome
113(100%)	35(30,97%)	78(69,02%)

**Fonte:** Autora deste trabalho

Observem-se exemplos extraídos do *corpus* que apresentam sujeitos realizados sob a forma de pronome (cf. (19)) e de sintagma nominal (cf. (20)):

(19) “**A gente** aprende outras culturas, conhecimentos... **eu** acho que essa é a importância mesmo.” ((M), mais de seis meses)

(20) “**As línguas estrangeiras** estão entrando em massa né...” ((M), mais de seis meses)

Observando o quadro acima, percebemos que os sujeitos plenos no PM são expressos, em sua maioria, sob a forma de pronome, ao contrário do que foi obtido por Júnior (2018) para o PB:

**Quadro 5:** Realização dos sujeitos plenos em dados de escrita do PB

Total geral de sujeitos plenos	Sintagma Nominal	Pronome
423 (100%)	350 (82,74%)	73 (17,25%)

**Fonte:** Adaptado de Junior (2018)

Diante dos resultados expostos, é possível percebermos um contraste entre o PM e o PB: naquela língua, podemos justificar o maior índice de pronomes por causa do uso coloquial da língua falada no contexto da entrevista informal; já, nesta, Junior (2018, p. 10), citando Antunes (2005), justifica que a maior frequência de sintagma nominal nas redações é justificada pela inserção de novos tópicos argumentativos que servem como uma das estratégias de progressão textual, “em que o mesmo referente é reiterado, não por pronomes, mas por um SN”.

Seguindo para a terceira variável, analisaremos a concordância entre o sujeito pleno e a morfologia de flexão verbal. Para tanto, observe-se o quadro 6:

**Quadro 5:** Concordância do sujeito pleno em dados de fala do PM

Total geral de sujeitos plenos	Concorda	Não concorda
113 (100%)	107 (94,69%)	6 (5,30%)

**Fonte:** Autora deste trabalho

Seguem alguns dados que apresentam a concordância verbal (cf. (21)) e a não-concordância verbal (cf. (22)):

- (21) a. “**Elas estão** falando **tão** a conversar com o sotaque brasileiro...” ((M), Mais de seis meses)  
 b. “**Eles vivem** na roça **falam** de uma maneira...” ((M), menos de seis meses)
- (22) a. “**Nós fazia** questão não falar a língua portuguesa...” ((M), mais de seis meses)  
 b. “**Nós agora** da década **tem** muitas influências da televisão...” ((M), mais de seis meses)

Vejamos agora os resultados obtidos por Junior (2018) para o PB:

**Quadro 7:** Concordância do sujeito pleno em dados de escrita do PB

Total geral dos sujeitos plenos	Concorda	Não concorda
423(100%)	394(93,1%)	29(6,9%)



**Fonte:** Adaptado de Junior (2018)

Segundo Junior (2018), a justificativa desses resultados dá-se pelo fato de o PB ainda usar a concordância de flexão verbal com mais frequência, ainda que essa língua esteja passando pelo processo de enfraquecimento de sua morfologia flexional. Além disso, o autor ressalta que o contexto de produção textual na modalidade escrita garante que os alunos tenham mais atenção ao escreverem. Mesmo assim, podemos observar que as duas variedades do português, o PM (língua falada) e o PB (língua escrita) apresentam percentual alto de concordância verbal, o que poderia sugerir que haveria mais sujeitos nulos nessas variedades, uma hipótese que não se confirma se observados os quadros 1 e 2 presentes aqui.

Centrando a atenção, neste momento, na quarta variável relacionada à *posição do sujeito pleno*, verificamos, no quadro 8, que todos os sujeitos plenos do PM ocorrem antepostos ao verbo:

**Quadro 8:** Posição do sujeito pleno em dados de fala do PM

Total geral dos sujeitos plenos	Anteposto	Posposto
113 (100%)	113 (100%)	0

**Fonte:** Autora deste trabalho

Vejamos, agora, os resultados obtidos por Junior (2018) acerca do PB:

**Quadro 9:** Posição do sujeito pleno nos dados de escrita do PB

Total geral dos sujeitos plenos	Anteposto	Posposto
423(100%)	402(95%)	21(5%)

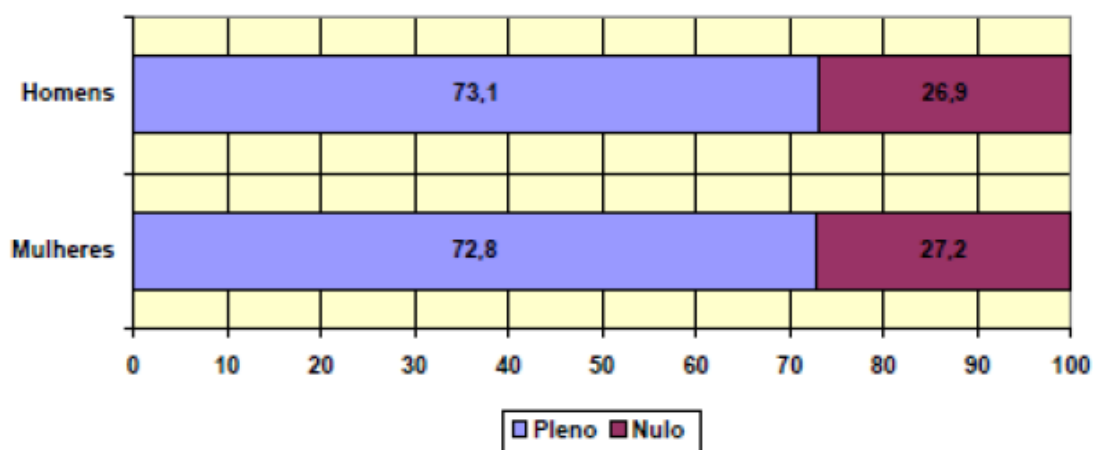
**Fonte:** Adaptado de Junior (2018)

Segundo Junior (2018), os resultados apresentados derivam do enfraquecimento da morfologia de flexão verbal do PB. Além disso, o PB vem apresentando a perda “[d]a propriedade de inversão da ordem verbo-sujeito em construções pluriargumentais e, cada vez mais, pode ser identificado como uma língua de ordem sujeito-verbo-objeto (SVO) enrijecida, como o inglês.” (SOUZA et al. 2010, p. 96 *apud* JUNIOR 2018, p. 12).

Tomando por base a variável extralinguística *sexo*, não foi possível analisá-la no PM, haja vista que, neste primeiro momento da pesquisa, tivemos apenas informantes masculinos. Desse modo,

ainda não é possível verificarmos se há diferenças entre os sexos no que se refere à produção de sujeitos nulos e plenos. Sobre o PB, Junior (2018) verifica que a diferença é mínima entre homens e mulheres. De um total de 423 sujeitos plenos, 227 (72,8%) foram produzidos por mulheres, e 196 (73,1%), por homens. No que se refere aos sujeitos nulos, há um total de 157 dados, dos quais 85 foram produzidos por mulheres (27,2%), e 72 por homens (26,9%):

**Quadro 11:** Tipo de sujeito por sexo



**Fonte:** Junior (2018)

Por último, centraremos nossa atenção na nossa última variável relacionada ao *tempo de permanência no Brasil* dos alunos da UNILAB-CE. Dos 4 informantes, 2 (50%) deles estavam no Brasil até seis meses, e 2 (50%) estavam no Brasil há mais de seis meses. Vejamos, no quadro abaixo, a distribuição dos sujeitos nulos e plenos, tomando por base essa variável:

**Quadro 12:** Uso de sujeitos nulos e plenos e tempo de permanência dos moçambicanos no Brasil



Tipo de sujeito	Mais de seis meses	Menos de seis meses
Sujeito Nulo	35 (46,66%)	40 (53,33%)
Sujeito Pleno	79 (69,91%)	34 (30,08)

**Fonte:** Autora deste trabalho

Diante disso, podemos concluir que os estudantes que estão a mais tempo no Brasil tendem a usar mais sujeitos plenos a sujeitos nulos. Por isso, é possível que haja uma interferência do PB no PM. No entanto, a amostra precisa ser ampliada para que verifiquemos se esse resultado permanece.

Em linhas gerais, podemos observar pontos de simetria e de diferenciação entre o PB e o PM. Essas variedades tendem a produzir sujeitos plenos antepostos que concordam com a morfologia de flexão verbal. Em um momento posterior deste estudo, pretendemos ampliar a amostra com dados da língua escrita do PM, a fim de verificarmos se há assimetria entre os resultados obtidos para a língua falada e escrita dessa variedade do português.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, percebemos que o PM se aproxima do PB, distanciando do PE no que se refere ao grande percentual de sujeitos plenos, o que evidencia não se tratarem de línguas de sujeito nulo consistente. Um fato curioso é que sujeitos plenos ocorrem em grande proporção, embora a morfologia de flexão verbal não seja pobre no PM e no PB nos dados em análise. Isso vai na direção do que verificam alguns pesquisadores sobre as línguas pro-drop que não têm relação direta com a morfologia de flexão verbal rica, como é o caso do alemão (língua de expletivo nulo), do finlandês (língua de sujeito nulo parcial) e do chinês (língua de sujeito nulo radical) (cf. HOMBERG, 2010).

## REFERÊNCIAS

- AITCHISON, J. *Language change: Progress or decay*. 4. ed. New York: CUP, 2005.
- ALEXANDRE, N.; DUARTE, I.; SANTOS, A. L. Infinitivos pessoais: uma viagem transatlântica. In: MOURA, M. D.; SIBALDO, M. A. (Org.). *Para a história do português brasileiro*. Maceió: EDUFAL, 2013, p. 17-47.
- ANTUNES, I. C. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005
- CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris Publications, 1981.

- DIAS, H. N. A norma padrão e as mudanças linguísticas na Língua Portuguesa nos meio comunicação de massas em Moçambique. In: \_\_\_\_\_. (Org.) *Português Moçambicano: Estudos reflexões*. Maputo: Imprensa 282 Alexandre António Timbane Universitária, 2009.
- DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. 1995. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- DUARTE, M. E. L. The loss of the ‘avoid pronoun’ principle in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (Eds.). *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Madrid: Iberoamericana, 2000. p. 17-36.
- GONÇALVES, P. Panorama do português de Moçambique. *Revue belge de philologie et d’histoire*. v.79, n. 3, 2001.
- JUNIOR, R. O. *O uso de sujeitos nulos e plenos em redações escolares de alunos pernambucanos e timorenses*. 2018. Relatório Parcial do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.
- KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L. A variação entre construções finitas pessoais e impessoais no português brasileiro. *Web-Revista SOCIODIALETO*. v. 4, 12: 153-177. 2014a.
- KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L. 2014b. Restrições na distribuição de sujeitos nulos no português brasileiro. *Revista Veredas*. v. 18, 1, p. 1-22. 2014b.
- HOLMBERG, A.; NAYUDU, A.; SHEEHAN, M. Three Partial null-subject languages: a comparison of Brazilian Portuguese, Finnish and Marathi. *Studia Linguistica*, n. 63, p. 59-97, 2009.
- MALTA, D. P. L. N. *A natureza da morfologia de flexão verbal e o parâmetro do sujeito nulo em dados escritos de variedades africanas do português: uma análise contrastiva*. 2019. Tese (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- OLIVEIRA, V. M. S. *A expressão do sujeito no português de Moçambique*. 2016. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/305672>>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- TIMBANE, A.A. A variação linguística e o ensino do português em Moçambique, 2013. Artigo Científico. Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, São Paulo, 2013.
- TIMBANE, A. A. Os estrangeirismos e os empréstimos no português falado em Moçambique. In *Cadernos de Estudos linguísticos*. (54/2), Campinas, jul/dez.2012.